



FORMAÇÃO MÉDICA VOLTADA AO SUS: REALIDADE OU IDEAL?

MARINA AROUCA GABRIEL SIMÕES; GABRIEL KISIOLAR VAZ FERREIRA; CAMILLE DE LEÃO PINHEIRO; DALK DIAS SALOMÃO NETO; ISABELLE SOFIA GALVARRO FRANCO

Introdução: A expansão acelerada das escolas médicas no Brasil nas últimas décadas tem suscitado debates sobre a qualidade da formação ofertada e sua compatibilidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizem uma formação voltada à integralidade, à atenção primária e à integração ensino-serviço, muitos cursos enfrentam limitações estruturais e pedagógicas que dificultam a efetivação desses princípios. **Objetivo:** Analisar criticamente os impactos da abertura de cursos de Medicina em municípios com infraestrutura inadequada sobre a qualidade da formação médica e sua consonância com os preceitos do SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed, LILACS, Cochrane Library, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 20 estudos que abordavam temáticas como infraestrutura de ensino, diretrizes curriculares, integração ensino-serviço e percepção discente. **Resultados:** A análise dos estudos revelou deficiências recorrentes nos municípios que sediam novas escolas médicas, como a inexistência de hospitais de ensino, escassez de preceptores qualificados e ausência de articulação efetiva com a rede de atenção à saúde. Identificaram-se ainda críticas à predominância de modelos pedagógicos tradicionais, à marginalização da atenção básica no currículo e à frágil inserção dos estudantes nos cenários de prática do SUS. Relatos discentes apontaram sentimentos de insegurança e despreparo frente às demandas da realidade comunitária. **Conclusão:** A formação médica orientada ao SUS ainda se configura mais como um ideal do que como uma realidade concreta. A superação desse cenário requer investimentos estruturais, valorização da docência, planejamento territorial e políticas públicas que garantam a qualidade da formação alinhada às necessidades do sistema público de saúde.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO MÉDICA; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; ESCOLAS MÉDICAS; FORMAÇÃO PROFISSIONAL; POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**